



Pontes Quinzenal

Revisão quinzenal das mais importantes notícias para o Brasil sobre comércio e desenvolvimento sustentável

Vol. 6 · No. 1 - 15 de fevereiro de 2011

NOTÍCIAS MULTILATERAIS

- EUA não apoiam proposta mexicana para revitalização da Rodada Doha 1
- Eventos climáticos contribuem para inflação dos alimentos 3

NOTÍCIA REGIONAL

- EUA buscam alinhamento com o Brasil para reunião do G-20..... 5

BREVE MULTILATERAL

- ONU aponta 2011 como Ano das Florestas 6

BREVE REGIONAL

- Brasil: uma ponte entre Argentina e África..... 7

EVENTOS e INFORMAÇÕES ÚTEIS

- Fóruns Multilaterais 8
- Fóruns Regionais 8
- Informações Úteis 9

PONTES é publicado pelo Centro Internacional para o Comércio e o Desenvolvimento Sustentável (ICTSD).

Equipe editorial:

Adriana Verdier
Michelle Rattón Sanchez
Manuela Trindade Viana
Daniela Helena Oliveira Godoy

ICTSD é uma organização independente e sem fins lucrativos com sede em Genebra, Suíça, tel: (41-22) 917-8492; fax: 917-8093. Trechos de PONTES Quinzenal podem ser usados em outras publicações se forem citados de forma apropriada. Comentários e sugestões serão bem vindos e podem ser enviados para pontes@ictsd.ch.

Caso deseje cadastrar-se (gratuitamente) em nossa lista de envio do Pontes Quinzenal ou deseje acessar números passados, visite nosso site <http://ictsd.net/news/pontesquinzenal/>.

A produção de PONTES Quinzenal tem sido possível graças ao apoio generoso da Agência suíça para o desenvolvimento.

NOTÍCIAS MULTILATERAIS

EUA não apoiam proposta mexicana para revitalização da Rodada Doha

A proposta elaborada pelo governo mexicano com vistas a destravar as negociações comerciais da Rodada Doha foi rejeitada pelos Estados Unidos da América (EUA), sob o argumento de que o conteúdo do documento era insuficiente. A iniciativa, que determina parâmetros de um pacote de liberalização mais abrangentes que aqueles em negociação para produtos manufaturados, serviços, bens ambientais e comércio agrícola, foi recebida com cautela por diversos membros da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A China reagiu positivamente à proposta do México; Índia e Brasil reagiram com prudência e pediram mais tempo para estudar a proposta. Por sua vez, a Colômbia manifestou seu apoio durante a reunião do Comitê de Negociações Comerciais da OMC, realizada na primeira semana de fevereiro. Segundo fontes consultadas, além dos EUA, outras delegações criticaram o enfoque proposto pelo México.

A proposta mexicana baseou-se no encontro de ministros de Comércio realizado paralelamente ao Fórum Econômico Mundial em Davos (Suíça). Nessa ocasião, ao discutir o andamento da Rodada Doha, o secretário de Economia do México, Bruno Ferrari, questionou a capacidade dos membros da OMC em criar “atalhos para uma solução simultânea a todas as questões de acesso a mercado”.

NAMA

Em matéria de acesso a mercados não-agrícolas (NAMA, sigla em inglês), o México propôs que os 30 maiores países em desenvolvimento (PEDs) aderissem a, pelo menos, duas iniciativas de liberalização setorial entre as muitas que

circularam nas negociações de NAMA em temas como bens florestais, brinquedos, químicos, têxteis e autopeças. Tal proposta encontra-se alinhada a demandas recorrentemente apresentadas pelos EUA. Em contrapartida, o documento veiculado pela delegação mexicana pedia que os países mais ricos fizessem concessões quanto aos subsídios agrícolas.

No que se refere ao tratamento tarifário para os produtos que fazem parte da iniciativa de “setoriais”, o México apresentou uma proposta de “cestas” de três níveis. Os produtos da primeira cesta teriam suas tarifas eliminadas – os países desenvolvidos (PDs) colocariam mais produtos nesta cesta que os PEDs. Os produtos da segunda cesta sofreriam reduções tarifárias maiores que aquelas resultantes da aplicação da “fórmula suíça” (neste caso, os cortes também seriam maiores para os PDs). Por último, somente os PEDs poderiam colocar em uma terceira cesta as linhas tarifárias remanescentes, às quais se aplicaria a fórmula padrão.

Bens ambientais

Durante os nove anos de negociação e apesar de o mandato de Doha visar à eliminação de barreiras tarifárias e não-tarifárias para bens ambientais, os membros da OMC ainda não lograram definir o conceito de bem ambiental. Diante desse panorama, o México propôs que os PDs determinassem os produtos que enquadravam como bens ambientais – no universo de bens considerado pelos membros da Organização até o presente momento. De outro lado, os PEDs designariam um número menor de bens, os quais sofreriam reduções tarifárias maiores que aquelas resultantes da aplicação da fórmula suíça.

Serviços

No que se refere a serviços, o México propôs que tanto os PDs como os maiores PEDs consolidassem os níveis existentes de abertura comercial, salvo algumas exceções concretas que deveriam ser negociadas. De acordo com o documento mexicano, os PEDs poderão negar acesso às companhias estrangeiras para um número maior de subsectores, comparativamente aos PDs.

A iniciativa mexicana adotou um enfoque significativamente diferente daquele da OMC, qual seja, de pedidos e ofertas para acesso a mercado em serviços, uma vez que os membros deverão negociar os setores resistentes à liberalização, bem como um número limitado de subsectores que poderiam ser protegidos da concorrência estrangeira.

A iniciativa representaria um aumento importante em termos de acesso a mercado em comparação às ofertas apresentadas formalmente no marco das negociações de Doha. Segundo um estudo de 2009 de Batshur Gootiiz e Aaditya Mattoo, do Banco Mundial, as políticas atuais dos membros da OMC em áreas como serviços financeiros e telecomunicações são muito menos restritivas que as ofertas apresentadas na OMC e as atuais obrigações assumidas perante esta Organização.

Agricultura

No que se refere à agricultura, tema que os PEDs gostariam que determinasse o nível de ambição das negociações da Rodada Doha, o México propôs que os PDs reduzissem o limite de seus gastos com Apoio Global Distorcivo ao Comércio (OTDS, sigla em inglês) para que possam negociar com base nos níveis atuais de gastos. O documento sugere, ainda, que os PDs deverão consolidar as tarifas aplicadas atualmente se estas estiverem abaixo do nível resultante da aplicação da fórmula de redução tarifária escalonada (*tiered formula*). Nesse sentido, não mais de quatro linhas tarifárias poderiam ser consideradas como sensíveis – categoria dentro da qual os bens estão sujeitos a cortes menos significativos.

EUA mostram-se resistentes a proposta

Um oficial de comércio estadunidense declarou que a proposta mexicana não abordou o tema central de ambição. Ademais, afirmou que não existe forma de substituir a reunião dos membros da OMC à mesa de negociações.

Fontes consultadas em Genebra declararam que os EUA se queixaram de que a proposta exige muito em termos de agricultura e oferece muito pouco em termos de acesso a mercado a PEDs via produtos industriais. Os EUA ofereceram reduzir seu limite de OTDS para US\$ 14,5 bilhões –

10,7% a mais que a quantidade formalmente notificada à OMC em 2008.

Tradução e adaptação de artigo originalmente publicado em *Bridges Weekly Trade News Digest*, Vol. 15, No. 04, - 10 fev. 2011.

Eventos climáticos contribuem para inflação dos alimentos

Somada à incerteza sobre o clima, a diminuição dos estoques mundiais de alimentos tem provocado o aumento no custo desse grupo de produtos em todo o mundo, segundo estudo da Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para Alimentação e Agricultura (FAO, sigla em inglês). Açúcar, oleaginosas e milho apresentaram as maiores elevações nos preços. O Índice de Preço dos Alimentos atingiu o pico em dezembro e superou a escalada de preços verificada em 2008.

O furacão Yasi, que varreu áreas da Austrália na semana passada, prejudicou a safra de açúcar do país. Anteriormente, a seca atingira as lavouras de trigo, encarecendo a *commodity* nos Estados Unidos da América (EUA). Na Indonésia, as fortes chuvas inundaram as plantações de arroz, o que induziu a importação do produto, principal mercadoria do país.

Na China, maior produtor mundial de trigo do mundo, o inverno severo e seco provavelmente resultará em perdas na produção, de acordo com previsões da FAO. Segundo a agência, a situação pode se tornar crítica caso a primavera também seja seca nesse país. O preço final de venda do trigo na China subiu aproximadamente 10% entre dezembro e janeiro.

De acordo com o *Centre for Economic Policy Research*, *think-tank* baseado em Londres, diversos países – tais como Bielorrússia, Cazaquistão, Moldávia, Rússia e Ucrânia – têm limitado a exportação de trigo nos últimos seis meses. Os países do ex-bloco soviético são importantes produtores do grão e sofrerão graves perdas nas safras de 2010, em função do recorde de secas. Normalmente, as restrições provocam aumento na volatilidade dos preços.

Nos EUA, também um grande exportador de grãos, o Departamento de Agricultura divulgou repetidas estimativas de redução nas safras, em função de instabilidades climáticas. As políticas que estabelecem patamar mínimo de mistura obrigatória de etanol – produzido a partir do milho – aumentam a demanda, o que colabora para a elevação nos preços.

Causas apontadas

Analistas apontam que os distúrbios na produção de alimentos relacionados ao clima sinalizam um cenário mais grave, uma vez que as mudanças climáticas alteram os padrões de chuvas e temperatura. O Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, sigla em inglês) alertou que as alterações continuarão a provocar eventos climáticos extremos e afetar a produção agrícola.

Divergências permanecem, contudo, acerca da extensão da contribuição das mudanças climáticas. Paul Krugman, economista vencedor do Prêmio Nobel, acredita que a escalada no preço dos alimentos causada por variações no clima integra o problema mais amplo das mudanças climáticas. Roger Pielke, da Universidade do Colorado, representa corrente mais cética e defende que os picos nos preços não podem ser atribuídos às mudanças climáticas, apesar de reconhecer que elas influenciam o fenômeno no longo prazo.

No que toca à produção agrícola, diversos países aumentaram sua produção nos últimos anos por meio do bombeamento excessivo de água para irrigar as plantações. Dessa forma, é provável que a exploração dos aquíferos não se sustente nos mesmos patamares, o que provocará um colapso na produção. Alguns apontam esse cenário como “bolha dos alimentos”, em alusão à crise financeira que desencadeou recessão mundial, em 2008-2009.

Exemplo dessa ameaça encontra-se na produção de trigo na Arábia Saudita, que foi suficiente para abastecer o país nas últimas décadas, mas pode ser reduzida a zero até 2012. Problema semelhante verifica-se em outros países do Oriente Médio, como Síria, Iraque e Iêmen, os quais enfrentam séria escassez hídrica. Na Ásia, China e Índia também têm bombeado água em excesso para

irrigar suas plantações. Calcula-se que o abastecimento de 300 milhões de pessoas depende dessa prática.

Outro ponto controverso apontado como possível causa do aumento no preço dos alimentos consiste na especulação financeira sobre as *commodities*. O presidente francês, Nicolas Sarkozy, aponta as manobras de investimento de curto prazo como fator importante na alta dos preços, argumento apoiado por organizações internacionais de produtores, como o Comitê Mundial do Açúcar. Os investidores e parte dos economistas refutam que a especulação desempenhe papel significativo para a inflação nos gêneros alimentícios.

Sarkozy sustentou que reduzir a volatilidade dos preços e limitar a margem de ação para os especuladores por meio de regulação financeira será um pleito da França na próxima reunião do G-20. As declarações do presidente francês repercutiram com certo alarme: em evento realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Wagner Rossi, ministro da Agricultura do Brasil, criticou a proposta francesa de controlar os preços das *commodities*. O assunto também está na pauta das conversas entre Timothy Geithner, secretário do Tesouro dos EUA, e a presidenta Dilma Roussef, durante a visita do oficial estadunidense ao Brasil.

Preocupações com inflação e estocagem

O aumento no preço dos alimentos e do petróleo tem levado diversos governos a tomar medidas para combater a pressão inflacionária. A Índia reduziu a importação e vetou a exportação de cebola, a fim de controlar o preço do produto. Por sua vez, a China impôs controles de mercado sobre o trigo, ao mesmo tempo em que incrementou o subsídio à produção doméstica.

Os preços do petróleo e dos alimentos são normalmente atrelados, em função dos fertilizantes e combustíveis empregados na produção agrícola. Nos países em desenvolvimento (PEDs), à exceção de alimentos e energia, a inflação nos demais setores tem sido controlada nos últimos anos.

A fim de evitar os saques coletivos observados na crise dos alimentos de 2008, diversos governos têm buscado garantir o acesso à comida. Por exemplo, países do Oriente Médio e Norte da África – entre os quais, Arábia Saudita, Egito e Iraque – planejam importar grandes quantidades de trigo e açúcar. Na Ásia, Indonésia e Filipinas se preparam para comprar arroz da Tailândia e do Vietnã. A China deve adquirir grandes quantidades de soja e milho, uma vez que a produção doméstica não é suficiente para abastecer o consumo de pessoas e animais.

Em recente conferência da ONU sobre os preços das *commodities*, Martin Abbott, presidente da *London Metal Exchange*, alertou que as compras governamentais para estocagem pressionam os preços internacionais. Segundo ele, deve haver transparência para evitar que os países economicamente mais fortes tirem os demais do mercado.

Caso não se verifiquem colheitas abundantes, a inflação dos alimentos deve permanecer como ponto crítico na agenda internacional ao longo dos próximos meses.

Tradução, adaptação e complementação de artigo originalmente publicado em *Bridges Weekly Trade News Digest*, Vol. 15, No. 4 - 10 fev. 2011.

Fontes consultadas:

O Estado de S. Paulo. *Agora, a bolha do preço dos alimentos*. (08/02/2011). Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/o-estado-de-sao-paulo/2011/02/08/agora-a-bolha-do-preco-dos-alimentos>>. Acesso em: 08 fev. 2011.

O Estado de S. Paulo. *Rossi critica plano para controlar preço de comida*. (08/02/2011). Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/o-estado-de-sao-paulo/2011/02/08/rossi-critica-plano-para-controlar-preco-de-comida>>. Acesso em: 08 fev. 2011.

NOTÍCIA REGIONAL

EUA buscam alinhamento com o Brasil para reunião do G-20

Em visita ao Brasil no dia 7 de fevereiro, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos da América (EUA), Timothy Geithner, participou de evento organizado pela Fundação Getúlio Vargas em São Paulo e de reunião com a presidente brasileira, Dilma Rousseff. Com a viagem, o oficial estadunidense buscava sincronizar a agenda bilateral e definir posições comuns para a próxima reunião do G-20 – grupo que reúne as 20 economias mais ricas do mundo –, a ser realizada em Paris, em 18 e 19 de fevereiro. Ainda, a visita de Geithner antecipou alguns tópicos que deverão ser tratados em março, quando o presidente dos EUA, Barack Obama, viajará ao Brasil.

Em Brasília, Geithner reuniu-se com a presidente Dilma Rousseff, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, o ministro da Casa Civil, Antonio Palocci e o embaixador dos EUA no Brasil, Thomas A. Shannon.

Um dos pontos debatidos de forma mais detida foi a “guerra cambial”. Sem fazer menção direta à expressão cunhada por Guido Mantega, o oficial estadunidense destacou que a atribuição de responsabilidade pela apreciação do real à política de relaxamento monetário adotada pelos EUA consiste em um equívoco. Geithner sustentou que as medidas de Washington têm sido fundamentais para a recuperação da solidez na economia global, observada nos últimos meses. “Nós mantemos a política de dólar forte, e nunca vamos enfraquecer a taxa de câmbio para obter vantagens em relação a outros países”, afirmou o representante estadunidense.

O secretário do Tesouro estadunidense defendeu que a valorização excessiva do real decorre da confiança dos investidores no bom desempenho da economia local; das taxas de juros muito altas do Brasil; e das políticas de países emergentes de fora da região, que mantêm suas moedas artificialmente enfraquecidas. “Um número significativo de economias emergentes pratica uma política designada para manter sua moeda

desvalorizada, o que exacerba fatores básicos no Brasil”, argumentou Geithner.

Nesse contexto, o oficial estadunidense destacou o caso da China e afirmou acreditar que o país asiático será estimulado a mudar sua conduta política com relação à desvalorização do yuan. Segundo o secretário do Tesouro, a transição de uma economia movida a exportações para outra em que a força-motriz reside no mercado interno somente será possível por meio da apreciação da moeda chinesa. Também, a apreciação já em curso é mais intensa em termos reais, já que a inflação da China está em alta e é bem superior a dos EUA.

Outro tema discutido pela equipe brasileira e o representante estadunidense diz respeito ao aumento registrado no preço dos alimentos. Este ponto constituirá provável item na agenda do G-20, uma vez que se trata de pauta declaradamente priorizada pelo presidente da França, Nicolas Sarkozy. O mandatário francês, que atualmente também ocupa a presidência rotativa da União Europeia (UE), propôs que a volatilidade observada no preço das *commodities* fosse atenuada por meio de um controle estatal mais forte. A respeito disso, Timothy Geithner defendeu posição semelhante àquela brasileira, qual seja: contra a especulação e contra os controles artificiais. O oficial estadunidense afirmou, entretanto, que não conhecia com clareza a proposta francesa.

Apesar do incremento registrado no fluxo comercial entre os dois países, a presidente brasileira manifestou preocupação com relação ao desequilíbrio existente na balança comercial entre Brasil e EUA. De acordo com o porta-voz do Planalto, Rodrigo Baena, Dilma Rousseff afirmou que a solução para o problema está no aumento da exportação de produtos manufaturados.

Reportagem Equipe Pontes

Fontes consultadas:

Blog do Planalto. *Brasil defende equilíbrio comercial com EUA e aposta no crescimento da economia global*. (07/02/2011). Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/brasil-defende-equilibrio-comercial-com-eua-e-aposta-no->

crescimento-da-economia-global/>. Acesso em: 14 fev. 2011.

O Estado de São Paulo. *Geithner quer apoio do Brasil contra China*. (08/02/2011). Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia+geral,geithner-quer-apoio-do-brasil-contr-a-china-no-g-20,54155,0.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2011.

Valor Econômico. *Secretário busca convergências com Brasil antes da visita de Obama*. (08/02/2011). Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/impreso/especial/101/380733/secretario-busca-convergencias-com-brasil-antes-da-visita-de-obama>>. Acesso em: 14 fev. 2011.

Valor Econômico. *Geithner procura alinhar o Brasil com EUA no G-20*. (08/02/2011). Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/impreso/primeira-pagina/3021/380797/geithner-procura-alinhar-o-brasil-com-eua-no-g-20>>. Acesso em: 14 fev. 2011.

BREVE MULTILATERAL

ONU aponta 2011 como Ano das Florestas

A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou oficialmente, em 2 de fevereiro, o Ano Internacional das Florestas, em cerimônia realizada na sede da instituição, em Nova York. As autoridades presentes reconheceram o avanço em diversas questões relativas à preservação das florestas ao longo de 2010. Com base em tais progressos, a conservação florestal será alçada, em 2011, ao ponto central de diversas iniciativas.

A cerimônia de lançamento ocorreu durante a nona sessão do Fórum das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF, sigla em inglês). Conduzido pelo presidente da Assembleia Geral da ONU, Joseph Deiss, o evento contou com a participação de diversos especialistas e atores-chave, como o vencedor do Prêmio Nobel da Paz Wangari Maathai, ambientalista fundador do Movimento Cinturão Verde.

A frase “florestas para as pessoas” foi escolhida como mote para o Ano Internacional das Florestas. Segundo porta-vozes da ONU, a iniciativa tem por objetivo celebrar o papel central das pessoas na conservação e no desenvolvimento responsável das florestas. As declarações feitas no evento enfatizaram a importância de manter uma relação saudável entre as necessidades das pessoas e de conservação, a fim de alcançar o bem-estar humano e ambiental.

Chen Hin Keong, que dirige a divisão de florestas da organização não-governamental (ONG) *Traffic*, voltada ao comércio de espécies selvagens, referiu-se às florestas do mundo como importantes reservas biológicas, uma vez que abrigam 80% das espécies terrestres do planeta.

A ONU sustenta que as florestas também fornecem água limpa, mantêm a fertilidade das terras agrícolas e reduzem o risco de desastres naturais. Estima-se que 1,6 bilhão de pessoas dependem diretamente das florestas para sua subsistência, e cerca de 60 milhões – grande parte, de comunidades indígenas – habitam em regiões de mata nativa. Cabe destacar, ainda, que aproximadamente 31% da superfície do planeta é ocupada por florestas.

Avanços realizados em 2010

O Ano Internacional das Florestas foi antecedido por diversas políticas florestais, implementadas ao longo de 2010. Em maio, Indonésia e Noruega assinaram uma Carta de Intenção, por meio da qual este último país se comprometeu a contribuir com US\$ 1 bilhão para reduzir as emissões de gases-estufa, desmatamento e degradação florestal na Indonésia (ver *Bridges Trade BioRes*, vol. 11, no. 01, <<http://ictsd.org/i/news/biores/99462>>). Ademais, as Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, sigla em inglês) concordaram, na última Conferência das Partes (COP, sigla em inglês), realizada em Cancun, a reduzir a perda de florestas e as emissões relacionadas a ela nos países em desenvolvimento (ver *Pontes Especial de Cancun*, 15 dez., <<http://ictsd.org/i/global-platform/bridges-cancun-updates/pontes-especial-de-cancun/98310>>).

Outros avanços ocorreram no campo da extração ilegal de madeira, atividade que constitui uma importante fonte de emissões de gases-estufa e perda de biodiversidade. O *World Resources Institute* considerou as conquistas alcançadas em 2010 um passo significativo na contenção dessa exploração ilícita. Como exemplo de tais iniciativas, a Malásia elevou a multa e a pena de prisão para os infratores flagrados em atividades desse tipo.

Por sua vez, a União Europeia (UE) aprovou, em julho, uma legislação que proíbe a venda de madeira extraída ilegalmente no mercado europeu (ver: *Bridges Trade BioRes*, vol. 10, no. 12, <<http://ictsd.org/news/biores/?volume=10&number=12>>). Em dezembro, a Câmara dos Deputados da Indonésia iniciou as deliberações sobre uma proposta que visa a impor punições mais severas àqueles que exploram madeira de forma ilícita. Segundo o jornal *Jakarta Post*, o projeto de lei constitui uma iniciativa pioneira na Indonésia.

Nesse contexto, a Assembleia Geral da ONU decidiu proclamar 2011 como o Ano Internacional das Florestas com vistas a “reunir esforços para elevar a consciência, em todos os níveis, acerca da necessidade de aprimorar o manejo sustentável, a conservação e o desenvolvimento sustentável de todos os tipos de florestas, em benefício das gerações presentes e futuras”.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, reafirmou esse objetivo na cerimônia de lançamento. Segundo ele, a iniciativa cria uma plataforma importante para educar a comunidade global acerca do inestimável valor das florestas, bem como dos elevados custos sociais, econômicos e ambientais decorrentes de sua degradação.

O Ano das Florestas sucede a proclamação feita em 2010, pela ONU, do Ano Internacional da Biodiversidade, no qual foi celebrado um acordo marco para o regime de diversidade biológica. O documento, assinado na COP da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), foi complementado pela adoção de um plano para reduzir a perda dos habitats naturais, adotado pouco depois na COP da UNFCCC, em Cancun.

Tradução e adaptação de artigo originalmente publicado em *Bridges Trade BioRes*, Vol. 11, No. 02 - 07 fev. 2011.

BREVE REGIONAL

Brasil: uma ponte entre Argentina e África

As presidentes da Argentina, Cristina Kirchner, e do Brasil, Dilma Rousseff, reuniram-se recentemente para firmar o Acordo Marco de Comercialização conjunta com terceiros países, pelo qual pretendem empreender um ambicioso projeto de fomento de suas exportações. Por meio do instrumento, os países buscam incrementar sua inserção em mercados emergentes e pouco explorados, como o africano.

Em contraste com os demais países da América Latina, o Brasil não apresenta distanciamento étnico, cultural e político tão amplo em relação ao continente africano. Diversas afinidades nesses campos contribuem para que a aproximação com a África seja vista como uma prioridade para a política externa brasileira. A Argentina busca aproveitar-se da experiência comercial desenvolvida pelo Brasil para promover uma exportação conjunta de seus bens.

Durante a visita de Dilma à Argentina, no final de janeiro, as presidentes celebraram um memorando de entendimento, que estabeleceu ações conjuntas com vistas a elevar as exportações dos dois países em US\$ 10 bilhões ao ano.

No final de fevereiro, os ministérios de Relações Exteriores dos países se reunirão para definir a primeira agenda conjunta de promoção comercial, na qual os produtos primários devem assumir posição de destaque. Segundo Ariel Schale, subsecretário de Comércio Internacional da Argentina, a associação com o Brasil permitirá atender à demanda externa de forma mais eficiente do que se poderia alcançar por meio da ação isolada.

Na primeira etapa do programa, serão organizadas missões comerciais destinadas aos mercados da África e do Golfo Pérsico, com foco na oferta de

produtos alimentícios. A primeira dessas iniciativas deve ser direcionada a Angola, ex-colônia portuguesa, o que facilita a inserção brasileira em função do idioma. A visita está prevista para a terceira semana de março. A agenda da Argentina para a missão tem caráter multissetorial, incluindo bens agrícolas, máquinas e *software*.

A reunião entre as chefes de Estado resultou no agendamento de seis missões comerciais conjuntas durante o primeiro semestre de 2011. Segundo Ariel Schale, os governos esperam enviar dez delegações até o final do ano.

A agenda de promoção comercial da Argentina para o ano inclui 1.500 visitas de negócios e missões ao exterior. Apenas para o Brasil, estão previstas 177 missões para fomentar o intercâmbio bilateral, bem como outras ações paralelas, além do programa conjunto de promoção de exportações a terceiros países.

Tradução e adaptação de artigo originalmente publicado em *Puentes Quincenal*, Vol. 08, No. 02 - 10 fev. 2011.

EVENTOS e INFORMAÇÕES ÚTEIS

Fóruns Multilaterais

OMC

Informações:

<http://www.wto.org/meets_public/meets_e.pdf>.

Local: Genebra, Suíça

15 de fevereiro

Reunião do Órgão de Revisão de Políticas Comerciais: Japão

16 de fevereiro

Workshop sobre Ajuda ao Comércio
Reunião do Comitê sobre Comércio e Desenvolvimento: sessão sobre Ajuda ao Comércio

17 de fevereiro

Reunião do Órgão de Revisão de Políticas Comerciais: Japão
Sessão Especial do Conselho sobre Comércio e Serviços

22 e 23 de fevereiro

Reunião do Conselho Geral

24 de fevereiro

Reunião do Órgão de Solução de Controvérsias

Unctad

Informações:

<<http://www.unctad.org/Templates/StartPage.aspx?intItemID=2068>>

Local: Genebra, Suíça

16 a 18 de fevereiro

Reunião de especialistas sobre a contribuição do investimento externo direto à transferência e difusão de tecnologia e conhecimentos para o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento, em específico nos países de menor desenvolvimento relativo

23 a 25 de fevereiro

Terceira sessão da reunião de especialistas sobre a cooperação internacional: cooperação Sul-Sul e integração regional

Fóruns Regionais

Mercosul

Informações:

<http://www.mercosur.org.uy/t_ligaenmarco.jsp?title=off&contentid=1739&site=1&channel=secretaria&seccion=3>

Local: Assunção, Paraguai

15 a 17 de fevereiro

Reunião sobre Regras de Origem Mercosul-União Europeia (UE)

16 e 17 de fevereiro
Reunião sobre Compras Governamentais

17 e 18 de fevereiro
Reunião sobre Facilitação ao Comércio (Intra Mercosul-UE)

22 de fevereiro
Reunião sobre Propriedade Intelectual

22 e 23 de fevereiro
Reunião sobre medidas sanitárias e fitossanitárias

23 de fevereiro
Reunião sobre Políticas de Concorrência
Reunião de coordenadores do Grupo Mercado Comum (GMC)
Reunião Intra Mercosul-UE sobre Solução de Controvérsias

23 e 24 de fevereiro
Reunião sobre Propriedade Intelectual/Grupo Indicações Geográficas/Vinhos

24 de fevereiro
Reunião da Comissão de Comércio do Mercosul sobre Defesa da Concorrência

24 e 25 de fevereiro
Reunião sobre Acesso a Mercado de Bens
Reunião sobre Acesso a Mercado de Serviços e Investimentos

Cepal

Informações:
<<http://www.eclac.org/noticias/calendarioactividades/>>

23 de fevereiro
Curso Internacional "A Economia das Mudanças Climáticas e Impactos Sociais: métodos e técnicas de análise"
Local: Santiago, Chile

Informações Úteis

Protocolo de ABS da CDB está aberto para assinatura dos países

A Organização das Nações Unidas (ONU) inaugurou recentemente o período de ratificação do Protocolo de Nagoia sobre Acesso e Repartição de Benefícios (ABS, sigla em inglês) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Uma vez ratificado, o Protocolo passará a ditar os termos do acesso comercial aos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais, bem como da repartição de benefícios advindos da comercialização de produtos que contenham tais recursos com as comunidades das quais estes são originários. A primeira reunião do Comitê Intergovernamental do Protocolo está agendada para junho de 2011. Os organizadores da 11ª Conferência das Partes (COP, sigla em inglês), que ocorrerá na Índia, de 8 a 19 de outubro de 2012, têm sinalizado que a ocasião constituiria uma boa oportunidade para a realização da primeira reunião das Partes do Protocolo de Nagoia. Para que essa meta seja alcançada, o Protocolo deve apresentar pelo menos 50 assinaturas até 10 de julho de 2012, para que possa entrar em vigor em 8 de outubro de 2012. Para mais informações, ver: <<http://ictsd.org/i/news/biores/100100/>>.

Goldemberg coordena série de livros sobre sustentabilidade

Coordenada pelo professor do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo (USP), José Goldemberg, a série *Sustentabilidade*, da editora Blucher, é composta por dez livros, nos quais renomados pesquisadores brasileiros explicam cientificamente o conceito de sustentabilidade – ou desenvolvimento sustentável – em suas áreas de especialidade. De acordo com Goldemberg, o conceito correto de sustentabilidade – “desenvolvimento econômico e social duradouro que utiliza um conjunto de atividades não predatórias, como aumentar a produção de alimentos sem destruir as florestas” – tem sido empregado e interpretado de maneira incorreta. Na coleção, destacam-se o volume 2, dedicado ao tema “Segurança e alimento”, e o volume 4, sobre “Energia e desenvolvimento sustentável”. Para mais informações, ver:

<<http://www.agencia.fapesp.br/materia/13223/sustentabilidade-em-diferentes-areas.htm>>.

CNI divulga pesquisa sobre concorrência da China

Segundo a mais recente pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) do Brasil, as empresas chinesas estão em posição de vantagem com relação às concorrentes brasileiras tanto no mercado doméstico quanto no internacional. Dentre as 1.529 empresas brasileiras que competem com empresas chinesas consultadas, 45% perderam participação no mercado local em 2010. Para mais informações, ver: <<http://ictsd.org/i/trade-and-sustainable-development-agenda/100758/>>.

UFRGS divulga processo de seleção para pós-graduação

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) está com inscrições abertas para o recém-criado Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) sobre Estudos Estratégicos Internacionais. O programa reúne diversas áreas de conhecimento, tais como: relações internacionais, economia, direito, ciências sociais, geografia e história. A coordenação do referido programa de pós-graduação, ligado à Faculdade de Ciências Econômicas, está a cargo dos professores Paulo Visentini e Marco Cepik. Para mais informações, ver: <<http://www.ppge.ufrgs.br/ppgeci/default.asp>>.

Evento sobre educação ambiental será realizado em Ribeirão Preto

Em parceria com outras instituições, os Programas de Pós-Graduação em “Ecologia e Recursos Naturais” e em “Educação” da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) realizarão o VI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. O evento tem por objetivo promover reflexões sobre a inserção da pesquisa em matéria de educação ambiental, bem como o debate acerca da influência do sistema de pós-graduação nas pesquisas nessa área. O Encontro será realizado entre os dias 4 e 7 de setembro de 2011, no *campus* de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Os interessados em participar devem enviar, até 30 de abril, trabalhos para o e-

mail <6epea@epea.tmp.br>. Para mais informações, escrever para: <6epea@epea.tmp.br>.

IEA organiza conferência sobre o Plano Brasileiro de Mudanças Climáticas

O Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP), o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), a Rede Clima, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Mudanças Climáticas e a Academia Brasileira de Ciências realizarão, entre os dias 4 e 7 de abril, a “IV Conferência Regional sobre Mudanças Globais: o plano brasileiro para um futuro sustentável”. O evento reunirá especialistas da academia, do setor privado e do terceiro setor com vistas a contribuir para o aprimoramento do Plano Brasileiro de Mudanças Climáticas, de modo a estimular parcerias e soluções científicas, tecnológicas, economicamente sustentáveis e socialmente corretas a esse desafio. A conferência está organizada em torno dos seguintes eixos: cenários climáticos; conservação da biodiversidade; agricultura e segurança alimentar; energias renováveis; segurança hídrica; vulnerabilidade das áreas costeiras; e vulnerabilidade das áreas urbanas. O evento ocorrerá no Memorial da América Latina, em São Paulo. Para mais informações, visitar <www.mudancasglobais.com.br> ou escrever para: <ineshita@usp.br>.